REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

LETRAMENTO LEXICAL: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

LEXICAL LITERACY: A PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR PORTUGUESE LANGUAGE STUDENTS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

ALFABETIZACIÓN LÉXICA: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA ESTUDIANTES DE LENGUA PORTUGUESA DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EJA)

Rosemeire de Souza Pinheiro
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
Instituto Federal Goiano- Campus Iporá, Goiás, Brasil
rosemeire.pinheiro@ifgoiano.edu.br

Resumo

No início do século XX, com o avanço do processo de industrialização, ampliaram-se as iniciativas voltadas à escolarização de jovens e adultos, especialmente no que se refere à formação básica e à inserção social. Nesse contexto, o presente artigo discute o letramento lexical na Educação de Jovens e Adultos (EJA), propondo uma sequência didática voltada à ampliação do repertório vocabular em aulas de Língua Portuguesa. O estudo caracteriza-se como uma proposta pedagógica de natureza teórico-metodológica, fundamentada em pressupostos da Linguística Aplicada e da Lexicologia. Compreende-se o letramento lexical como a capacidade de compreender, selecionar e utilizar itens lexicais de forma adequada aos diferentes contextos sociais, gêneros discursivos e situações comunicativas. A proposta organiza-se em quatro etapas: roda de conversa com música, produção de diário reflexivo, elaboração de carta formal e construção de glossário individual e coletivo. São apresentados critérios de avaliação e indicadores de acompanhamento da aprendizagem lexical. Espera-se contribuir para práticas pedagógicas mais contextualizadas, sensíveis à heterogeneidade da EJA e voltadas ao uso social da linguagem. Baseado em ações que utilizam leitura e escrita como mediadoras de práticas sociais, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, este trabalho se alicerça nas contribuições de autores como Biderman (2001) e Kleiman (1995, 2005), entre outros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Letramento lexical; Léxico; Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract

At the beginning of the 20th century, with the advancement of the industrialization process, initiatives aimed at the schooling of young people and adults expanded, particularly with regard to basic education and social inclusion. In this context, the present article discusses lexical literacy in Youth and Adult Education (EJA), proposing a didactic sequence aimed at expanding students' vocabulary repertoire in Portuguese language classes.The study is characterized as a pedagogical proposal of a theoretical-methodological nature, grounded in assumptions from Applied Linguistics and Lexicology.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

Lexical literacy is understood as the ability to comprehend, select, and use lexical items appropriately across different social contexts, discourse genres, and communicative situations. The proposal is organized into four stages: a discussion circle based on music, the production of a reflective diary, the writing of a formal letter, and the construction of both individual and collective glossaries. Assessment criteria and indicators for monitoring lexical learning are also presented. The study aims to contribute to more contextualized pedagogical practices that are sensitive to the heterogeneity of Youth and Adult Education and oriented toward the social use of language. Based on actions that use reading and writing as mediators of social practices, both within and beyond the school environment, this work is grounded in the contributions of authors such as Biderman (2001) and Kleiman (1995, 2005), among others.

Keywords: Youth and Adult Education; Literacy; Lexicon.

Resumen

A comienzos del siglo XX, con el avance del proceso de industrialización, se ampliaron las iniciativas orientadas a la escolarización de jóvenes y adultos, especialmente en lo que se refiere a la formación básica y a la inserción social. En este contexto, el presente artículo analiza el letramiento léxico en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), proponiendo una secuencia didáctica orientada a la ampliación del repertorio vocabular en clases de Lengua Portuguesa. El estudio se caracteriza como una propuesta pedagógica de naturaleza teórico-metodológica, fundamentada en presupuestos de la Lingüística Aplicada y de la Lexicología. Se comprende el letramiento léxico como la capacidad de comprender, seleccionar y utilizar ítems léxicos de forma adecuada a los diferentes contextos sociales, géneros discursivos y situaciones comunicativas. La propuesta se organiza en cuatro etapas: ronda de conversación con música, producción de diario reflexivo, elaboración de carta formal y construcción de glosario individual y colectivo. Se presentan criterios de evaluación e indicadores de seguimiento del aprendizaje léxico. Se espera contribuir a prácticas pedagógicas más contextualizadas, sensibles a la heterogeneidad de la EJA y orientadas al uso social del lenguaje. Basado en acciones que utilizan la lectura y la escritura como mediadoras de prácticas sociales, tanto en el ámbito escolar como fuera de él, este trabajo se fundamenta en las contribuciones de autores como Biderman (2001) y Kleiman (1995, 2005), entre otros.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos; Letramiento léxico; Léxico; Enseñanza de Lengua Portuguesa.

1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo educacional marcado por especificidades históricas, sociais e pedagógicas. Destinada a sujeitos que não tiveram acesso ou continuidade na escolarização em idade regular, essa modalidade demanda práticas de ensino que considerem trajetórias de vida, experiências socioculturais e necessidades comunicativas concretas.

Historicamente, a EJA tem suas raízes no período colonial brasileiro, com a chegada dos jesuítas em 1549. Durante séculos, a educação esteve sob a orientação desses missionários, que desenvolveram ações educativas voltadas tanto para jovens quanto para adultos, incluindo colonos e populações indígenas. Nessas iniciativas, eram ensinados conteúdos clássicos, humanísticos e religiosos, com o objetivo de atender às demandas da colonização portuguesa, especialmente no que se refere à formação de mão de obra para atividades agrícolas e extrativistas (MOURA, 2003).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

A atuação dos jesuítas na educação se estendeu até 1759, quando o Estado passou a assumir a responsabilidade pelo ensino. A partir desse momento, a educação brasileira sofreu diversas transformações, acompanhando as demandas sociais e políticas de cada período histórico. No período imperial, houve maior ênfase na criação de cursos superiores voltados à elite, enquanto, no período republicano, as políticas educacionais continuaram privilegiando grupos dominantes, contribuindo para a manutenção de elevados índices de analfabetismo (MOURA, 2003).

Foi somente a partir da década de 1930 que a educação de jovens e adultos passou a receber maior atenção institucional, com a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabeleceu a responsabilidade do Estado em garantir o ensino primário gratuito e obrigatório, incluindo essa modalidade (FRIEDRICH et al., 2010). Na década de 1940, intensificaram-se as discussões sobre o analfabetismo adulto, resultando na criação de iniciativas como o Serviço Nacional de Educação de Adultos (SNEA), além da realização de congressos e seminários voltados à área (COLAVITTO; ARRUDA, 2014).

Entre as décadas de 1970 e 1990, destacam-se a implementação do ensino supletivo, a criação de instituições voltadas à EJA e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que reafirmou o direito de jovens e adultos trabalhadores ao acesso gratuito à educação básica (BRASIL, 1996). A partir dos anos 2000, novas políticas públicas, programas de formação e iniciativas institucionais foram desenvolvidos com o objetivo de fortalecer essa modalidade de ensino, embora ainda persistam desafios relacionados à formação docente e à efetividade das práticas pedagógicas (VIEIRA, 2004).

Nesse cenário, diversas pesquisas têm buscado alternativas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na EJA. Entre essas abordagens, destacam-se os estudos sobre letramento, que compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais que ultrapassam o ambiente escolar. O conceito de letramento, difundido no Brasil a partir da década de 1980 e consolidado nos anos 1990 por autores como Soares (1998) e Kleiman (1995), propõe que o domínio da linguagem escrita deve estar articulado aos contextos sociais de uso.

Magda Soares (2010) enfatiza que o letramento vai além da alfabetização, envolvendo a inserção do indivíduo em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Da mesma forma, Tfouni (2010) destaca que o letramento abrange dimensões sociais, históricas e culturais, ultrapassando a simples aquisição do sistema de escrita. Kleiman (2005), por sua vez, compreende o letramento como um conjunto de práticas sociais que organizam a linguagem em torno de textos e situações institucionais.

No âmbito dessas discussões, o letramento lexical assume papel relevante, pois está diretamente relacionado à ampliação do repertório vocabular e à capacidade de produzir e interpretar sentidos em diferentes contextos. Como afirma Sapir (1969), o léxico de uma língua reflete o ambiente físico e social de seus falantes. Nessa mesma perspectiva, Vilela (1994) entende o léxico como um componente que configura a realidade extralinguística e registra o conhecimento linguístico de uma comunidade.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

O léxico pode ser compreendido como o patrimônio vocabular de uma comunidade ao longo de sua história, constituindo um acervo cultural que se transforma continuamente (BIDERMAN, 2001). Assim, o desenvolvimento do conhecimento lexical não se limita à aprendizagem de palavras isoladas, mas envolve a compreensão de seus usos, significados e funções em práticas sociais diversas.

No ensino de Língua Portuguesa, especialmente na EJA, observa-se que o trabalho com o léxico ainda é frequentemente reduzido a atividades mecânicas, como a memorização de palavras ou a substituição por sinônimos. Essa abordagem, no entanto, mostra-se insuficiente para promover o desenvolvimento de competências linguísticas mais amplas, necessárias à participação social dos estudantes.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica voltada ao desenvolvimento do letramento lexical na Educação de Jovens e Adultos, articulando práticas de leitura, escrita e oralidade. O estudo caracteriza-se como uma proposta pedagógica de natureza teórico-metodológica, não configurando uma pesquisa empírica, mas uma sistematização fundamentada teoricamente e orientada à prática docente.

Define-se, neste trabalho, letramento lexical como a capacidade de compreender, selecionar e utilizar itens lexicais de forma adequada aos diferentes contextos sociais, gêneros discursivos e situações comunicativas. Essa noção envolve competência lexical, ampliação vocabular, consciência lexical e adequação discursiva.

Considerando a heterogeneidade do público da EJA que reúne sujeitos com diferentes idades, experiências e níveis de escolarização torna-se fundamental propor práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos estudantes e promovam o uso significativo da linguagem. Dessa forma, o desenvolvimento do letramento lexical contribui não apenas para a ampliação do repertório linguístico, mas também para a inserção social dos indivíduos em diferentes contextos comunicativos.

2. Contextualização

2.1 Léxico e ensino de Língua Portuguesa

O léxico constitui um dos componentes centrais da linguagem, não podendo ser compreendido apenas como um conjunto de palavras isoladas, mas como um sistema dinâmico que reflete práticas sociais, culturais e históricas. Nesse sentido, o estudo do léxico envolve não apenas o conhecimento de unidades lexicais, mas também a compreensão de seus usos, relações e significados em diferentes contextos discursivos.

De acordo com Biderman (2001), o léxico de uma língua pode ser entendido como o patrimônio vocabular de uma comunidade ao longo de sua história, constituindo um acervo cultural que se transforma continuamente. Esse patrimônio

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

não se limita ao armazenamento de palavras, mas abrange também modelos de formação lexical e possibilidades de criação de novos vocábulos.

Nessa mesma perspectiva, Vilela (1994) afirma que o léxico configura a realidade extralinguística e registra o conhecimento linguístico de uma comunidade. Assim, estudar o léxico implica compreender a relação entre linguagem, cultura e sociedade, reconhecendo que as escolhas lexicais são influenciadas por fatores históricos, sociais e identitários.

Sapir (1969) reforça essa ideia ao afirmar que o léxico é o componente da língua que mais diretamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. Dessa forma, o uso das palavras está intimamente relacionado às experiências vividas pelos sujeitos e às práticas sociais nas quais estão inseridos.

No contexto escolar, entretanto, o ensino do léxico ainda é frequentemente reduzido a atividades mecânicas, como a memorização de palavras, a identificação de sinônimos e antônimos ou a consulta ao dicionário. Essa abordagem desconsidera a complexidade do léxico e limita o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes.

Antunes (2012) critica essa perspectiva ao afirmar que o ensino do léxico ocupa um lugar marginal nos programas escolares e, quando abordado, não atinge a dimensão da textualidade. Para a autora, é necessário compreender o léxico como elemento fundamental na construção de sentidos, responsável por estabelecer relações de coesão, coerência e intencionalidade nos textos.

Dessa forma, o ensino do léxico deve ser orientado por uma abordagem contextualizada, que considere as palavras em uso e em interação com diferentes gêneros discursivos. Isso implica superar práticas centradas em unidades isoladas e promover atividades que articulem leitura, escrita e oralidade, favorecendo a construção de sentidos em situações reais de comunicação.

2.2 Letramento e práticas sociais de linguagem

O conceito de letramento emerge no campo educacional brasileiro a partir da década de 1980, propondo uma ampliação da compreensão tradicional de alfabetização. Enquanto esta se refere à aquisição do sistema de escrita, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Soares (2010) destaca que letrar significa inserir o indivíduo em práticas sociais mediadas pela linguagem escrita, permitindo que ele compreenda, produza e interprete textos de maneira significativa. Nesse sentido, o letramento ultrapassa os limites da escola, estando presente nas diversas interações sociais do cotidiano.

Tfouni (2010) amplia essa perspectiva ao afirmar que o letramento envolve dimensões sociais, históricas e culturais, sendo responsável pelos aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita por uma sociedade. Assim, o letramento não é apenas uma habilidade individual, mas um fenômeno coletivo que se manifesta nas práticas sociais.

Kleiman (2005) contribui para essa discussão ao definir o letramento como um conjunto de práticas sociais que organizam a linguagem em torno de textos e situações institucionais. Para a autora, o uso da linguagem está condicionado por normas, regras e expectativas sociais, o que implica a necessidade de desenvolver

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

competências que permitam ao indivíduo atuar em diferentes contextos comunicativos.

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa deve estar orientado para o desenvolvimento de práticas de letramento que articulem leitura, escrita e oralidade, considerando os usos reais da linguagem. Isso implica reconhecer que a aprendizagem linguística ocorre em contextos significativos, nos quais os sujeitos utilizam a linguagem para interagir, construir sentidos e participar da vida social.

2.3 Letramento lexical: definição e implicações pedagógicas

No interior das discussões sobre letramento, destaca-se o conceito de letramento lexical, que articula o conhecimento vocabular ao uso social da linguagem. Diferentemente de abordagens tradicionais, que associam o ensino do léxico à simples ampliação de vocabulário, o letramento lexical envolve uma compreensão mais ampla e complexa do funcionamento das palavras em contextos reais de uso.

Neste trabalho, compreende-se o letramento lexical como a capacidade de compreender, selecionar e utilizar itens lexicais de forma adequada aos diferentes contextos sociais, gêneros discursivos e situações comunicativas. Essa noção abrange diferentes dimensões, entre as quais se destacam:

- competência lexical, relacionada ao conhecimento das palavras e de suas possibilidades de uso;
- ampliação vocabular, entendida como a incorporação de novos itens lexicais ao repertório do indivíduo;
- consciência lexical, que envolve a reflexão sobre significados, relações semânticas, polissemia e conotação;
- adequação discursiva, referente à capacidade de selecionar palavras conforme o gênero, o contexto e o interlocutor.

Essa definição permite superar a visão restrita do ensino de vocabulário, deslocando o foco para o uso situado da linguagem. Nesse sentido, o trabalho com o léxico deve contemplar não apenas o significado das palavras, mas também seus efeitos de sentido, seus usos em diferentes registros e sua função na construção textual.

Dias (2006) destaca que a escola ainda dedica pouca atenção ao desenvolvimento do conhecimento lexical, o que compromete a formação linguística dos estudantes. Para a autora, é necessário que o ensino do léxico seja incorporado de forma sistemática às práticas pedagógicas, considerando sua importância para a compreensão e produção de textos.

Silva (2012) reforça essa perspectiva ao afirmar que o estudo lexical é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, especialmente quando as atividades estão contextualizadas no universo sociocultural do aluno. Isso possibilita uma aprendizagem mais significativa, na qual o estudante consegue relacionar os conteúdos escolares às suas experiências.

Freitas e Silva (2015) apontam que o livro didático, embora seja um recurso importante, não garante, por si só, o desenvolvimento da competência lexical. É necessário que o professor atue como mediador, promovendo a contextualização

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

dos conteúdos e estabelecendo conexões entre o conhecimento escolar e as práticas sociais dos estudantes.

Assim, o letramento lexical deve ser compreendido como um processo contínuo, que se desenvolve por meio da interação entre linguagem, contexto e experiência. Esse processo exige práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos alunos, promovam a reflexão sobre o uso da linguagem e incentivem a ampliação do repertório lexical de forma significativa.

2.4 O ensino do léxico na EJA: desafios e possibilidades

No contexto contemporâneo do ensino de Língua Portuguesa, observa-se que as práticas pedagógicas têm sido fortemente orientadas por demandas externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como pelo cumprimento de ementas e planos de ensino. Como consequência, o trabalho em sala de aula tende a concentrar-se na literatura, na interpretação de textos e nos conteúdos gramaticais, frequentemente em detrimento do desenvolvimento do conhecimento lexical.

Essa realidade evidencia um desequilíbrio no ensino da língua, no qual o léxico, embora essencial para a construção de sentidos e para a participação social dos sujeitos, permanece em segundo plano. Nesse sentido, Dias (2006) destaca que a ampliação do vocabulário dos alunos não recebe a devida atenção no ambiente escolar. Segundo a autora, muitos professores não abordam sistematicamente questões relacionadas ao léxico, seja pela ausência de formação específica em Lexicologia e Lexicografia, seja pela pressão constante para cumprir os conteúdos programáticos estabelecidos.

Além disso, é comum que o trabalho com vocabulário se limite a exercícios propostos pelos livros didáticos, muitas vezes realizados de forma descontextualizada e sem análise crítica. Essa prática reduz o ensino lexical a atividades mecânicas, que não consideram os contextos socioculturais dos estudantes nem promovem a ampliação significativa de seu repertório linguístico (DIAS, 2006).

Corroborando essa perspectiva, Silva (2012) ressalta que o estudo lexical é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que a contextualização das atividades favorece a compreensão de situações-problema, a argumentação e a produção textual. Para a autora, quanto mais os conteúdos se aproximam da realidade do discente, maior é a possibilidade de construção de sentidos e de articulação entre escola e mundo social.

A esse respeito, Silva (2012, p. 2 e 3) afirma que:

> O estudo lexical é de extrema importância para o desenvolvimento da competência comunicativa e lexical, porque quanto mais aprofundado no contexto do falante os exercícios e as aulas estiverem, mais facilidade o discente terá para entender e compreender as situações-problema, argumentar de forma precisa e coerente, articular ensino e mundo e produzir textos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

Nesse contexto, a competência lexical deve ser desenvolvida a partir das experiências e dos contextos do falante, pois é nesse processo que as palavras adquirem significado efetivo. Isso implica superar abordagens centradas na simples apresentação de sinônimos, antônimos ou definições isoladas, propondo práticas que considerem fatores sociais, culturais e históricos que atravessam o uso da linguagem.

O livro didático, embora seja um recurso importante, não é suficiente para garantir o desenvolvimento da competência lexical. Freitas e Silva (2015), ao analisarem materiais destinados à EJA, apontam que esses instrumentos funcionam como suporte, mas demandam mediação docente qualificada para que haja aprofundamento no trabalho com o léxico. Assim, torna-se fundamental que o professor atue como mediador do conhecimento, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e as experiências dos alunos.

Nessa mesma direção, Antunes (2012) afirma que o ensino do léxico ocupa, em muitos programas escolares, um lugar marginal. Quando abordado, limita-se frequentemente às dimensões morfológica e semântica, desconsiderando sua função na construção textual. Para a autora:

O ensino do léxico ocupa um lugar marginal dentro de alguns programas escolares [...] não é visto como um componente fundamental para a construção textual dos sentidos (ANTUNES, 2012, p. 24).

Essa perspectiva reforça a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada do léxico, que ultrapasse o estudo de palavras isoladas e considere sua atuação em diferentes gêneros discursivos e práticas sociais.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos, essa discussão ganha ainda mais relevância, considerando a diversidade de experiências e saberes que os estudantes trazem para o ambiente escolar. Souza e Santos (2018) destacam a importância de preparar os alunos para o uso eficiente da linguagem em diferentes situações comunicativas, incluindo contextos formais, como entrevistas de emprego. Tal perspectiva evidencia a necessidade de trabalhar a linguagem não como substituição de formas consideradas inadequadas, mas como ampliação de repertório e capacidade de adequação discursiva.

Embora diferentes estudos abordem o letramento lexical sob perspectivas variadas como análise de livros didáticos, exercícios vocabulares e práticas de oralidade, observa-se uma convergência quanto à necessidade de recontextualizar o ensino do léxico. Isso significa que, embora os materiais didáticos possam ser utilizados, é imprescindível que sejam ressignificados à luz das práticas sociais dos estudantes.

Os estudos lexicais revelam-se, portanto, fundamentais para a formação do indivíduo, uma vez que contribuem para a ampliação do repertório vocabular, facilitando a compreensão e a produção de textos em diferentes modalidades. Nesse sentido, torna-se imperativo que os professores se apropriem dos conhecimentos da Ciência do Léxico e busquem estratégias pedagógicas que promovam um ensino mais reflexivo, contextualizado e socialmente relevante.

Diante desse cenário, propõe-se, neste trabalho, uma sequência didática voltada ao desenvolvimento do letramento lexical na EJA, contemplando atividades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

que articulam leitura, escrita, oralidade e análise linguística, com foco na ampliação do repertório lexical e na capacidade de uso da linguagem em diferentes contextos sociais.

3- Proposta pedagógica de atividades lexicais

Ao observar turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nota-se que muitos estudantes ainda não apresentam o domínio esperado de leitura e escrita. Em geral, demonstram dificuldades na decodificação de sons e letras e na compreensão global dos textos, o que se reflete em um repertório lexical mais restrito e predominantemente vinculado à oralidade cotidiana. Esse cenário evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem o ensino fragmentado da língua e promovam o desenvolvimento do letramento lexical como prática social situada.

Para contribuir com a formação letrada, é fundamental que o professor e a instituição promovam, no ambiente escolar, situações, ferramentas e práticas de leitura e escrita alinhadas à realidade dos estudantes. As experiências de letramento vivenciadas no cotidiano são determinantes para a construção, tanto individual quanto coletiva, dos níveis de letramento, o que reforça a importância de propostas que articulem saberes escolares e experiências de vida.

Considerando que o foco deste trabalho é o letramento lexical, compreendido como a capacidade de compreender, selecionar e utilizar itens lexicais de forma adequada a diferentes contextos sociais, gêneros discursivos e situações comunicativas, propõem-se atividades que incentivem os alunos a refletir sobre as palavras e seus significados em contextos reais de uso. O objetivo é possibilitar a apropriação de novos vocábulos, ampliando o repertório linguístico dos estudantes e favorecendo a compreensão do que leem, ouvem e produzem.

A proposta apresentada configura-se como uma sequência didática de natureza teórico-metodológica, destinada a turmas da EJA (3º e/ou 4º período), a ser desenvolvida ao longo de um semestre letivo. Trata-se de uma sistematização pedagógica fundamentada em pressupostos da Linguística Aplicada e da Lexicologia, não se configurando, neste momento, como uma intervenção empiricamente validada, mas como uma proposta passível de aplicação, adaptação e avaliação em diferentes contextos educacionais.

A sequência organiza-se em quatro etapas articuladas, que envolvem práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística, contemplando diferentes gêneros discursivos, como roda de conversa, diário reflexivo, carta formal e glossário, os quais são trabalhados não apenas como suporte de atividades, mas como objetos de ensino, com atenção à sua estrutura, finalidade comunicativa, interlocução e escolhas lexicais específicas.

Para maior sistematização e clareza metodológica, apresenta-se, a seguir, um quadro-síntese da sequência didática, explicitando objetivos, conteúdos, procedimentos, duração, produtos esperados e formas de avaliação, conforme recomendado por estudos da área e pelas exigências editoriais.

Quadro 1 – Síntese da sequência didática proposta

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

Etapa	Objetivo	Gênero/Prática	Conteúdo lexical	Procedimentos	Tempo estimado	Produção esperada	Avaliação
1	Diagnosticar e ampliar repertório lexical	Roda de conversa + música	Vocabulário cotidiano, reflexivo e inicial	Discussão oral, escuta musical, levantamento de vocábulos, análise contextual	2 a 3 aulas	Participação oral + texto inicial	Observação diagnóstica
2	Desenvolver uso lexical em contexto subjetivo	Diário reflexivo	Léxico pessoal, emocional e narrativo	Escrita contínua, uso de novos vocábulos, leitura compartilhada	2 a 5 aulas	Diário reflexivo	Progressão lexical
3	Promover adequação discursiva	Carta formal	Léxico formal e institucional	Leitura de poema, análise lexical, produção textual orientada	2 a 3 aulas	Carta formal	Adequação lexical
4	Sistematizar a aprendizagem lexical	Glossário individual e coletivo	Léxico ampliado e consolidado	Registro contínuo, socialização, construção de cartazes	2 a 10 aulas	Glossário	Uso, organização e incorporação

Fonte: Elaborado própria

A partir dessa organização, passa-se à descrição detalhada das etapas, articulando práticas de linguagem e desenvolvimento lexical.

Na primeira etapa, sugere-se a organização da turma em círculo, promovendo uma roda de conversa sobre temas diversos, como sonhos, cotidiano, atualidades, passado, expectativas e desafios. Essa atividade visa estimular a produção oral, permitindo que os alunos expressem seu repertório lexical a partir de suas vivências e saberes. É importante que percebam que suas experiências extraescolares fazem parte do processo educativo, integrando diferentes dimensões de sua formação. Como ponto de partida, propõe-se a reflexão: “Quem eu sou, quem eu era e quem eu gostaria de ser?”, buscando valorizar as trajetórias pessoais e profissionais dos estudantes.

Em seguida, ainda em círculo, os alunos são convidados a ouvir, em silêncio, a música “A Lista”, de Oswaldo Montenegro, refletindo sobre a temática proposta. Após a audição, abre-se espaço para a socialização das impressões, mantendo, nesse primeiro momento, a ênfase na livre expressão, sem intervenções corretivas, de modo que o professor possa observar o repertório lexical mobilizado

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

espontaneamente pelos estudantes. Posteriormente, realiza-se a leitura da letra da música, identificando coletivamente palavras desconhecidas ou pouco utilizadas, que passam a compor uma lista inicial de vocábulos, acompanhados de seus significados e possíveis sinônimos.

Lista 1 – Vocábulos e sinônimos

Sondava – sondar (indagar, investigar, explorar, analisar, averiguar). Sanados – sanar (resolver, sarar, curar, recuperar, tratar, medicar, sanear).

Fonte: autoria própria

Essa etapa pode ser explorada como oportunidade para introdução de novos vocábulos, como averiguar e indagar, ao mesmo tempo em que se problematiza a noção de sinonímia. Como afirma Antunes (2012, p. 35), pequenas alterações de sentido podem ocorrer conforme o contexto, evidenciando que os sinônimos não são equivalentes perfeitos. Dessa forma, amplia-se a atividade para contemplar a análise do sentido no contexto, a distinção entre denotação e conotação, a identificação de registros linguísticos e a produção de frases contextualizadas, evitando práticas mecânicas de substituição lexical.

Na sequência, propõe-se a ampliação do repertório por meio da introdução de novos vocábulos, organizados em listas que evidenciam relações semânticas mais amplas.

Lista 2 – Introdução de novos vocábulos

Criar conceber, formar, gerar, constituir, elaborar, instituir, estabelecer, implementar, produzir, engendrar, forjar, fabricar, construir, compor, montar, confeccionar, preparar, arrumar, organizar. **Fazer / Realizar** atuar, agir, executar, efetuar, efetivar, empreender, praticar, desempenhar, exercer, consumar, formalizar, desenvolver, proceder, operar. **Causar** ocasionar, provocar, acarretar, levar a, desencadear, motivar, produzir, gerar, suscitar, implicar. **Lista** elenco, enumeração, guia, inventário, índice, listagem, pauta, relação, rol, tabela, quadro, repertório. **Listar** enumerar, alistar, arrolar, elencar, inventariar, relacionar, pautar, catalogar, cadastrar, registrar, levantar. **Ver** enxergar, olhar, observar, mirar, avistar, contemplar, distinguir, divisar, entrever, descortinar, assistir, presenciar. **Encontrar**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

achar, atingir, conseguir, esbarrar, topar, reencontrar, recuperar, descobrir, localizar, identificar, deparar-se com dar e obter.

Fonte: autoria própria

Essa atividade fundamenta-se na ideia de que a ampliação lexical ocorre por meio de associações com conhecimentos prévios. Como destaca Antunes (2012, p. 29), o léxico é aberto, dinâmico e em constante transformação. Após a exploração das listas, os alunos são convidados a produzir frases e, posteriormente, um texto escrito sobre o tema discutido "Quem eu sou, quem eu era e quem eu gostaria de ser?" utilizando os vocábulos trabalhados. Nessa produção, enfatiza-se o uso de uma linguagem mais elaborada, compreendida como ampliação da capacidade de adequação discursiva.

A segunda etapa consiste na construção de um diário reflexivo, desenvolvido ao longo de duas a cinco aulas. O diário contempla relatos de experiências pessoais e acadêmicas, incentivando o uso de um vocabulário progressivamente mais diversificado.

Nesse momento, o gênero diário é trabalhado como objeto de ensino, considerando suas características discursivas, como subjetividade, temporalidade e construção identitária. O professor orienta o uso de novos vocábulos e acompanha sua incorporação ao longo das produções, podendo sugerir o uso de dicionários e promover momentos de socialização das escritas.

A terceira etapa envolve a produção de cartas formais destinadas a colegas, familiares ou amigos, com o objetivo de desenvolver a escrita em situações comunicativas que exigem maior grau de formalidade. Considerando o predomínio da comunicação digital informal, essa proposta busca ampliar a competência dos estudantes para transitar entre diferentes registros linguísticos. Para isso, são explorados textos literários, como o poema "Sonho (II)", de Olavo Bilac.

Lista 3 – Chuva de palavras

Traficâncias – Mesquinharias – Merencória – Utopia – Áureos – Épico – Rajada – Trovador – Galanteio – Idílio – Lampejos – Traspassado

Fonte: autoria própria

A análise dessas palavras permite discutir vocábulos em desuso, seus equivalentes contemporâneos e seus efeitos de sentido no texto. Conforme Poguère (2018), o valor lexical emerge das relações entre as palavras, o que reforça a necessidade de trabalhar o léxico como sistema. Após a leitura e análise do poema, propõe-se uma roda de conversa sobre transformações sociais e, posteriormente, a escuta da música "Epitáfio", dos Titãs, explorando aspectos lexicais como repetição, oposição e efeitos de sentido.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

Com base nessas reflexões, os alunos produzem uma carta formal, considerando estrutura composicional, interlocutor, finalidade comunicativa e adequação lexical. Essa atividade busca desenvolver não apenas o repertório vocabular, mas também a capacidade de argumentação e organização textual.

A quarta etapa consiste na elaboração de um glossário individual contínuo, aliado à produção de cartazes coletivos. Os alunos registram palavras novas com seus significados e, periodicamente, compartilham seus registros, promovendo a construção coletiva do conhecimento lexical. Essa atividade reforça a aprendizagem contínua e a autonomia dos estudantes no processo de ampliação vocabular.

A avaliação ocorre de forma processual e formativa, considerando as produções orais e escritas ao longo de todas as etapas. Entre os principais indicadores, destacam-se a ampliação do repertório lexical, a capacidade de inferência de significados, o uso adequado de vocábulos em diferentes gêneros e a progressão entre produções iniciais e finais. Como instrumentos, podem ser utilizados o diário, o glossário, as produções textuais e a observação da participação oral.

Por fim, considerando a heterogeneidade da EJA, recomenda-se que o professor adote estratégias de mediação diferenciadas, como atividades em duplas, apoio coletivo, uso da oralidade como etapa inicial e adaptação das propostas conforme o nível de proficiência dos estudantes, garantindo que todos possam participar do processo de ampliação lexical de forma significativa.

4-Considerações finais

Neste artigo, buscamos refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento do letramento lexical e, a partir disso, propusemos ações que possam subsidiar a prática dos docentes de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A proposta apresentada configura-se como uma sequência didática de natureza teórico-metodológica, estruturada em quatro etapas articuladas, envolvendo práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística, com foco na ampliação do repertório lexical em contextos reais de uso. Ressalta-se que não se trata, neste momento, de uma intervenção empiricamente validada, mas de uma sistematização pedagógica passível de aplicação, adaptação e avaliação em diferentes contextos educacionais.

Espera-se que esta proposta contribua para que professores que ainda não exploram o léxico em suas aulas passem a incorporá-lo de forma mais sistemática e reflexiva, reconhecendo que, embora a estrutura linguística seja relevante, é o repertório lexical que potencializa a qualidade da produção textual, seja oral ou escrita. Para os alunos, almeja-se que percebam a amplitude do vocabulário da língua, muitas vezes pouco visível no cotidiano, mas essencial para uma comunicação mais precisa, expressiva e adequada aos diferentes contextos sociais e discursivos.

Nesse sentido, torna-se fundamental que, no processo de ensino e aprendizagem, o estudante desenvolva a capacidade de compreender, selecionar e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

utilizar itens lexicais de maneira pertinente às situações de uso, ampliando sua competência para transitar entre diferentes gêneros discursivos e registros linguísticos. Assim, mais do que promover o uso de uma linguagem "formal", busca-se desenvolver a noção de adequação discursiva, entendida como a capacidade de ajustar escolhas lexicais às demandas de cada contexto comunicativo.

O ensino da língua materna, portanto, não deve se restringir aos aspectos fonológicos e morfossintáticos, mas também contemplar a formação da competência lexical, possibilitando ao sujeito atuar linguisticamente de forma mais autônoma, crítica e eficaz em diferentes práticas sociais.

A proposta pedagógica apresentada visa à ampliação do repertório lexical dos discentes por meio de atividades que resgatam suas experiências de vida e valorizam seus conhecimentos prévios, deslocando o foco de uma abordagem prescritiva centrada na dicotomia "certo" e "errado", para uma perspectiva mais reflexiva, contextualizada e significativa do uso da língua.

Além disso, destaca-se a importância de considerar a heterogeneidade das turmas da EJA, o que implica a adoção de estratégias de mediação pedagógica diferenciadas, capazes de atender a estudantes com distintos níveis de escolarização, experiências de vida e graus de domínio da leitura e da escrita.

No que se refere à avaliação, enfatiza-se a necessidade de acompanhamento processual da aprendizagem lexical, por meio de indicadores como ampliação do repertório vocabular, uso adequado de vocábulos em diferentes gêneros, capacidade de inferência de sentidos e progressão nas produções orais e escritas, o que pode ser realizado com instrumentos como portfólios, glossários, registros reflexivos e comparações entre versões textuais.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras possam aplicar e analisar empiricamente a sequência didática proposta, investigando seus efeitos no desenvolvimento do letramento lexical de estudantes da EJA, bem como adaptá-la a diferentes contextos educacionais, níveis de ensino e modalidades de oferta, incluindo o uso de recursos digitais.

Referências

ANTUNES, Irandé. *O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). *As ciências do léxico*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

COLAVITTO, N. B.; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, 2014.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

DIAS, Eliana. Reflexões sobre o ensino do léxico na escola fundamental. In: MARTINS, E.; CANO, W.; FILHO, W. (org.). *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006.

FREITAS, Pereira Marques de; SILVA, Maria Cristina Parreira da. O ensino do léxico na educação de jovens e adultos (EJA): análise do livro didático do 8º ano da coleção Tempo de Aprender. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 148-159, jan./abr. 2015. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/879. Acesso em: 8 mar. 2020.

FRIEDRICH, Márcia; et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

INSTITUTO ABRAMUNDO. *Indicador de letramento científico: relatório técnico da edição 2014*. São Paulo: Ação Educativa; IBOPE Inteligência, 2014.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. O processo de aculturação pela escrita. In: KLEIMAN, Ângela B.; SIGNORINI, I. (org.). *O ensino e a formação do professor*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 223-243.

KLEIMAN, Ângela B. *Preciso ensinar o letramento?* Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. *Educação de jovens e adultos*. Curitiba: Educarte, 2003.

POLGUÈRE, Alain. *Lexicologia e semântica lexical*. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, p. 474-492, 2007.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: _____. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SILVA, Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira. A importância do estudo lexicultural no ensino médio. *Anais do SIELP*, v. 2, n. 1, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

SOUZA, Mauricélia Melo; SANTOS, Tatiane Castro. A oralidade como prática de letramento na EJA. *Revista Tropos*, v. 7, n. 1, 2018.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VIEIRA, M. C. *Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos*. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.

VILELA, Mário. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 1994.

Anexo (I)

Quadro1- Música A Lista – Oswaldo Montenegro

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás
Quantos você ainda vê todo dia?
Quantos você já não encontra mais?

Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar?
Quantos amores jurados pra sempre?
Quantos você conseguiu preservar?

Onde você ainda se reconhece?
Na foto passada ou no espelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria?
Quantos amigos você jogou fora?

Quantos mistérios que você sondava?
Quantos você conseguiu entender?
Quantos segredos que você guardava?
Hoje são bobos ninguém quer saber…

Quantas mentiras você condenava?
Quantas você teve que cometer?
Quantos defeitos sanados com o tempo?
Eram o melhor que havia em você…

Quantas canções que você não cantava?
Hoje assovia pra sobreviver…
Quantas pessoas que você amava?
Hoje acredita que amam você?

Fonte: https://www.letras.mus.br/oswaldo-montenegro/65521/

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

Anexo (II)

Quadro 2- Música Epitáfio" dos Titãs

Devia ter amado mais Ter chorado mais Ter visto o Sol nascer Devia ter arriscado mais E até errado mais Ter feito o que eu queria fazer Queria ter aceitado As pessoas como elas são Cada um sabe a alegria E a dor que traz no coração O acaso vai me proteger Enquanto eu andar distraído O acaso vai me proteger Enquanto eu andar Devia ter complicado menos Trabalhado menos Ter visto o Sol se pôr Devia ter me importado menos	Queria ter aceitado A vida como ela é A cada um cabe alegrias E a tristeza que vier O acaso vai me proteger Enquanto eu andar distraído O acaso vai me proteger Enquanto eu andar O acaso vai me proteger Enquanto eu andar distraído O acaso vai me proteger Enquanto eu andar Devia ter complicado menos Trabalhado menos Ter visto o Sol se pôr

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 01/05/2026
Vol: 13.08
DOI: 10.66104/46t0w961
Pages: 1-18

Com problemas pequenos Ter morrido de amor	

Fonte: https://www.letras.mus.br/titas/48968/